

REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA. Janeiro 2017

Este assunto – a contribuição financeira contexto eclesial – de fato é um tema importante, mas também polêmico. Todavia, dois exemplos bíblicos mostram-nos como isso era uma prática natural entre pessoas tementes a Deus, desde a antiguidade! Vejamos:

Um está em Gn 14. 20 – *“E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos”. E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.* Abrão, cujo nome Deus mudaria para Abraão (Pai de numerosas nações), entregou o dízimo ao sacerdote de Deus - Melquisedeque. Isso foi antes da lei de Moisés, antes das regras do tabernáculo e dos ofícios vinculados aos sacrifícios. Todos sabemos que sacerdotes e levitas não possuíam terras para plantar e sobreviver e viviam exclusivamente dos serviços no tabernáculo e no templo.

Outro exemplo de contribuição, encontramos na história do rei Josias. Ao reformar o templo, havia necessidade de recursos financeiros para tal tarefa. Vejamos: *“Eles foram entregar ao sumo sacerdote Hilquias a prata que havia sido trazida ao templo de Deus e que os porteiros levitas haviam recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de todo o povo de Judá e de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém” (2 Cr 34.9).*A prata trazida ao templo, agora era administrada para a reforma do templo.

Temos que lembrar a realidade tão próxima entre ambiguidades: “o bem e o mal”, “o amor e o ódio”, e por que não dizer: “a prosperidade e a ganância”. São opostos em si. Ser próspero não significa ser ganancioso, mas a prosperidade alimentada pelas riquezas materiais podem induzir o homem à idolatria financeira. Lembremo-nos do ensino de Jesus: *“Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mamon - Mateus 6.24).*

Recentemente, temos sido bombardeados com a Teologia Neopentecostal, cuja ênfase situa-se na “prosperidade financeira”. Faz parte desse “pacote da fé”, que servir a Deus é sinônimo de prosperidade financeira. Que somos filhos de Deus e por isso temos que ser abençoados financeiramente. Se não formos, algo está errado na nossa vida com Deus. Há problemas, há pecado e por que não dizer, falta de fé!

Sendo assim, a ênfase da contribuição financeira tem grande parte nos períodos de cultos, (que na maioria destas igrejas trazem a nomenclatura de reuniões). Doações de todos os tipos são flagradas nestes “arraiais da exploração”, especialmente carros, simples e luxuosos.

Aqui em Curitiba estão construindo um templo do tipo "Catedral". É impressionante a grandeza e capacidade financeira destas igrejas de realizar tais obras. Mas a pergunta é: O Senhor Jesus participaria de uma destas reuniões e aprovaria a forma que conduzem o povo na visão material?

Aprendemos, desde a nossa conversão, sobre a importância de sermos fiéis no dízimo (Mt. 3.10). São 10% de nossa renda. Quem tiver fé, dizime do bruto. O dízimo ajuda-nos a sermos organizados. É um referencial inicial para a contribuição financeira. Mas segundo o Novo Testamento e os ensinamentos Paulinos, a "semeadura", vai muito além do dízimo. Vejamos: *"Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria (2 Cor 9.6,7)*. Não há limites para a contribuição financeira ao reino de Deus, sejam os dízimos ou ofertas.

Vale lembrar, queridos pastores desta tão abençoada convenção (CIBI e regionais), o quanto é importante estarmos juntos na parceria missionária denominacional. Toda vez que, com fidelidade, depositamos à Convenção nosso dízimo dos dízimos e nos ofertas missionárias, estamos obedecendo a Deus. Fizemos um pacto de cooperação. Isto é muito sério no mundo espiritual. Cabe-nos com alegria participar. Se todos fizerem sua parte poderemos avançar muito mais no envio de missionários ao mundo conforme recomendação da Palavra: *"Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra" (At 1.8)*. Que Deus nos ajude!

RMC